

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Bloco de Esquerda teve conhecimento de uma carta enviada pelo Concelho de Administração (CA) do Hospital de Braga aos enfermeiros, carta essa na qual a administração comunica a esses profissionais que os seus contratos irão caducar caso não obtenham autorização expressa para alteração do vínculo para sem termo.

São 86 os enfermeiros em causa. Estes enfermeiros, que assinaram contratos em março concluem agora, no mês de novembro, dois contratos de quatro meses. Neste momento, e segundo as regras elaboradas pelo Governo, estes enfermeiros ou são despedidos ou passam a ser contratados de forma permanente.

Numa altura em que o país vive um agudizar da pandemia, estes são profissionais ainda mais imprescindíveis. Estes enfermeiros estiveram na primeira fase da pandemia, tendo adquirido experiência e reforçado a resposta do Serviço Nacional de Saúde e, por isso, e por outras questões óbvias, não merecem ser descartados. A resposta deve ser a integração destes profissionais nos quadros do Hospital de Braga para que este possa ser capaz de responder à população e garantir a motivação destes profissionais no SNS.

O Governo ainda esta semana, na figura da sua Ministra da Saúde, afirmou que a motivação dos profissionais é uma prioridade do Governo. Essas palavras não podem servir apenas para discursos e para enfeitar propostas de orçamento; têm que ser concretizadas, através de respeito para com os profissionais e através da garantia de condições de trabalho. É, por isso, incompreensível qualquer atitude por parte da tutela que permita que estes 86 profissionais sejam descartados.

O Bloco de Esquerda tem defendido que todos os profissionais colocados no SNS ao abrigo do regime de contratação para a pandemia devem ser contratados de forma definitiva; temos dito que não é com contratos precários de 4 meses que se constrói um SNS forte e temos proposto uma real contratação líquida de profissionais para garantir uma resposta eficaz à pandemia. Estas não têm sido as opções do Governo que durante o ano de 2020 tem estimulado a

precariedade no SNS e tem atrasado contratações definitivas que são da maior importância.

O SNS precisa de recursos para continuar a responder à epidemia e para responder a tudo o que não pode ficar por responder: as situações não-Covid, a atividade programada que deve continuar e a atividade suspensa que deve ser retomada. Para isso são precisos muito mais profissionais com contratos definitivos com o SNS.

Exortamos, por isso, o Governo, através do Ministério da Saúde, a contratar, de forma definitiva e permanente, os 86 enfermeiros do Hospital de Braga que correm o risco de serem descartados; exortamos ainda a contratar também de forma definitiva e permanente todos os profissionais colocados no SNS com contratos precários de 4 meses e a continuar o recrutamento de outros profissionais. Não é com precariedade nem com falta de recursos que se conseguirá uma resposta na área da saúde que satisfaça as necessidades da população.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. Tem o Governo conhecimento da situação no Hospital de Braga?
2. Serão estes profissionais contratados para o SNS, de forma definitiva e permanente?
3. Sendo estes profissionais extremamente necessários por que razão não se procedeu já à sua contratação permanente e se preferiu incentivar contratos precários e instáveis?
4. Por que esperou o Governo até ao final do ano para fazer contratos permanentes quando se sabe que o reforço do SNS é mais do que necessário?
5. Quantos profissionais estão, neste momento, com contratos temporário no SNS e quando serão contratados de forma definitiva e permanente?

Palácio de São Bento, 9 de novembro de 2020

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)

ALEXANDRA VIEIRA(BE)

JOSÉ MARIA CARDOSO(BE)